

Dinheiro.

Morre a mais rica do Brasil

Dirce Navarro de Camargo morreu sábado aos 100 anos. Era viúva do fundador do grupo Camargo Corrêa, Sebastião Camargo.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

ESTADO DE ABANDONO POPULAÇÃO SE VÊ ÓRFÃ DO GOVERNO FEDERAL

71% dos capixabas acham que vizinhos ricos possuem regalias

RONDINELLI TOMAZELLI
rtomazelli@redgazeta.com.br

DE BRASÍLIA

O que já não é novidade no meio político agora se confirma também em números. Pesquisa do Instituto Futura aponta que expressiva maioria de 70,8% dos entrevistados considera o Espírito Santo o Estado do Sudeste que menos recebe atenção do governo federal. A bancada capixaba em Brasília admite a fase delicada da relação com o governo Dilma Rousseff (PT) e promete perseguir a retomada dos já atrasados investimentos federais.

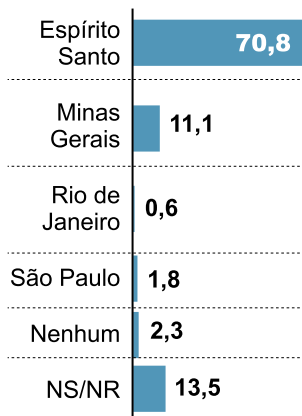
O coordenador Paulo Falletto (PSB) atribui esse cenário à preocupação do Palácio do Planalto em priorizar Estados com bancadas e população maiores, como são o caso de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – vizinhos gigantes do Espírito Santo no Sudeste. “O governo federal se mobiliza em torno de grandes partidos para o processo eleitoral. O Espírito Santo, porém, ao contrário desses sertões Brasil a fora, não tem obra parada nem joga dinheiro fora”.

Para o deputado, a recente procissão de ministros a Vitória tende a reverter sensação de abandono

A BRONCA DO ESTADO

Pesquisa mostra que a visão dos capixabas em relação ao governo federal, principalmente após o episódio em que o empresário Eike Batista, com apoio de ministros, tentou levar o estaleiro Jurong daqui para o Rio de Janeiro.

Em sua opinião qual Estado da Região Sudeste recebe menos atenção do Governo Federal?

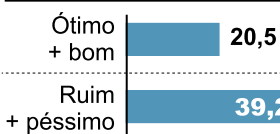
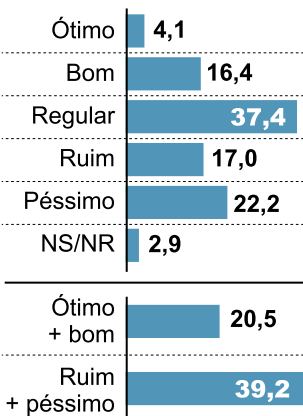


Fonte: Futura

Número de Entrevistas: 403

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Como você avalia a atenção do Governo Federal para com o Espírito Santo?



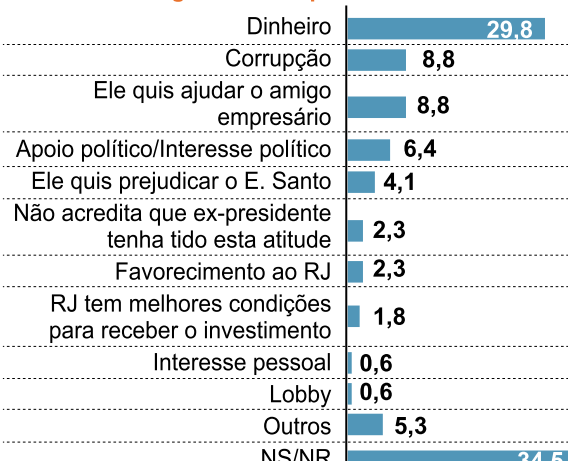
e desfavorecimento.

A pesquisa aponta São Paulo como o mais favorecido pelo poder central (40,9%), seguido pelo Rio (35,1%). Essa percepção acentua-se à medida que aumentam a renda e a escolaridade do entrevistado. Mesma impressão se confirma quando se avalia a atenção do governo federal ao Espírito Santo: positiva (ótima ou boa) para 20,5%, regular para 37,4% e negativa (ruim e péssi-

mo) para 39,2%.

Único dos 13 parlamentares capixabas a fazer oposição ao governo Dilma, o deputado César Colnago (PSDB) alerta que o resultado da pesquisa reflete a “visão lúcida” de que o Estado não recebe contrapartidas. “A sociedade está enxergando o óbvio: que o Espírito Santo é esquecido pelo governo Dilma. Qual foi o grande investimento federal no Estado nos últimos anos? O Tesouro Nacional

O que você acha que motivou esta atitude do ex-presidente Lula em participar do lobby para levar o estaleiro Jurong do Estado para o Rio de Janeiro?



*O entrevistado podia citar mais de uma opção de resposta

arrecada R\$ 10 bilhões por ano aqui, mas nas obrigações constitucionais nos repassa só R\$ 4 bilhões”.

AGENDA NEGATIVA

Nos últimos anos, os políticos capixabas têm administrado uma agenda negativa de perdas junto ao Executivo federal. Exemplos de passivo são a redivisão dos royalties do petróleo, o fim do sistema diferenciado de importação ICMS-Fundap e a uni-

ficação da alíquota de ICMS geral entre Estados. Sem contar a chamada “agenda velha” da retomada das obras de ampliação e modernização do aeroporto de Vitória e do sistema portuário, além da judicialização da concessão da BR 101.

Além de lidar com problemas de obras estruturantes travadas, a pouca influência na Esplanada dos ministérios também dificulta as negociações, avalia o

deputado Manato (PDT) - para quem os números da pesquisa, “infelizmente”, não são novidade. “Nossa luta toda está nisso. A gente não tem o reconhecimento, somos o Estado do Sudeste com menor representação no Congresso e não temos ninguém no alto escalão do governo federal”.

Os parlamentares avaliam que, apesar de crescer acima da média nacional e de ter um parque portuário forte, o Espírito Santo perde na contabilidade política do governo central, mais interessado em questões eleitorais do que regionais. “Conseguimos nos organizar nos últimos anos, mas o governo federal não nos ajuda. Perdemos royalties, Fundap, ICMS...”, lista Colnago.

“Somos um Estado historicamente desrespeitado e espremido entre esses três países no Sudeste. Ficamos tanto tempo no desgoverno que perdemos autoridade nacional”, assinala o deputado Lelo Coimbra (PMDB). Ele reitera que as gestões Paulo Hartung (PMDB) e Renato Casagrande (PSB) impuseram credibilidade na esfera nacional, mas o governo estadual, junto à bancada, tem de “resgatar essa autoridade”.

Para a maioria, Lula fez lobby por dinheiro

Para cerca de um terço dos entrevistados (29,8%) na pesquisa Futura, o ex-presidente Lula (PT) agiu movido por dinheiro ao fazer lobby e

participar da negociação pela retirada do Estaleiro Jurong do Espírito Santo.

Segundo revelaram A GAZETA e a imprensa nacional, o empreendi-

mento da companhia naval de Singapura Sembcorp Marine foi alvo de esquema de ministros do governo Dilma Rousseff (PT) a favor do empresá-

rio Eike Batista, interessado em transferir o empreendimento para seu esvaziado complexo logístico de Açú, no Rio. O estaleiro já tem 15% das



Lula apoiou tentativa de tirar Jurong do Estado

obras executadas em Aracruz.

Ampla maioria dos entrevistados pela Futura afirmou acreditar que, se o estaleiro saísse do Espírito Santo, essa manobra prejudicaria o Estado (85,4%).